



O saxofonista Ivo Perelman
lança *Children of Ibeiji*

Jazz ganha batida de candomblé

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — Foi só na contramão da saudade que o saxofonista paulista Ivo Perelman, 32 anos, há 13 morando nos Estados Unidos, descobriu que estava mais ligado às raízes brasileiras do que supunha. Para traduzir musicalmente seu sentimento gravou *Children of Ibeiji*, lançado lá fora em 1991, e que agora chega ao Brasil como o primeiro produto do selo Enja no Brasil. *Children of Ibeiji* — Ibeiji é a divindade das crianças gêmeas — aporta no país festejado pela crítica americana, que o coloca entre os renovadores do jazz.

Seguidor do estilo *free*, Perelman introduziu em seu trabalho elementos do candomblé. Apesar disso, Perelman parece não ter se transformado em mais um músico *exotique* em terreiro internacional. "Meu som é brasileiro porque vivi aqui muito tempo, mas na minha longa temporada no exterior absorvi outros valores estéticos, sociais e afetivos", explica.

Perelman, que está de passagem pelo Brasil, se confessa apaixonado por ritmos do Nordeste. "Eles têm uma rude complexidade", define. Antes de determinar a linha do disco, passou dois meses em Salvador ouvindo cantos de candomblé.